



Sindicato de Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Bauru, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso- Filiado à CUT - FNITST
 Rua Cussy Júnior, 3-40, centro - 17015-020 - Bauru/SP - Fone-fax (14) 3223-6642 - e-mail: sinferrobru@uol.com.br

Acabar com as terceirizações, para retomar as negociações!

A Novoeste/ALL iniciou o processo de contratação direta dos ferroviários que trabalhavam de forma precária com contratos de trabalho com várias empreiteiras. As atividades dos ferroviários são regulamentadas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), artigo 237 que determina que: *as atividades de funcionários de alta administração, chefes e ajudantes de departamentos e seções, engenheiros residentes, chefes de depósitos, inspetores e demais empregados que exercem funções administrativas ou fiscalizadoras, pessoal que trabalhe em lugares ou trechos determinados e cujas tarefas requiram atenção constante, pessoal de escritório, turmas de conservação e construção da via permanente, oficinas e estações principais, inclusive os respectivos telegrafistas; pessoal de tração, lastro e revisadores, as equipagens de trens em geral, pessoal cujo serviço é de natureza intermitente ou de pouca intensidade, embora com permanência prolongada nos locais de trabalho, vigias e pessoal das estações do interior, devem ser contratados diretamente, não podendo ser terceirizados.*

Garantir os direitos dos Ferroviários

Para garantir os direitos da categoria, por solicitação do Sindicato, foi realizada em 14/03 audiência no Ministério Público do



Trabalho em Bauru, onde ficou decidido que a Novoeste/ALL até o dia 29/03 deve apresentar ao MPT: os nomes de todos os demitidos pelas empreiteiras informando o endereço e as cópias das rescisões de contrato. Deverá também informar o nome de todos os trabalhadores ex-empregados das terceirizadas contratados diretamente pela empresa. Depois da apresentação ao MPT o Sindicato deverá se manifestar sobre a documentação. Esta medida foi tomada em razão das pressões que vinham sendo efetuada por empreiteiras em combinação com chefetes da Novoeste/ALL para pressionar os terceirizados a pedir demissão, abrindo mão das verbas rescisórias.

Homologação das rescisões de contrato

Todo trabalhador com mais de um ano de contrato deve ter sua rescisão de trabalho homologada pelo Sindicato. As rescisões somente serão homologadas pelo sindicato desde que as empreiteiras cumpram os prazos previstos em lei, provem que efetuaram os depósitos e da multa do FGTS. Sem isso não haverá homologação.

Retomada das negociações salariais

Considerando que haverá uma mudança significativa no quadro de funcionários da Novoeste/ALL com a contratação de novos companheiros, a direção do Sindicato informou à empresa que as negociações serão retomadas assim, que todos os procedimentos legais referentes à primarização forem concluídos. Por fim as terceirizações e ao trabalho precário foi uma longa e dura luta da categoria, agora temos que tomar todos os cuidados para que a transição seja feita de forma correta

Maquinistas não são irresponsáveis

A Novoeste/ALL informou que os maquinistas serão obrigados a fazer o teste do bafômetro antes de iniciarem jornada de trabalho. Alegam que esta prática irá garantir mais segurança para a operação ferroviária e também para os trabalhadores. Antes de impor uma medida inconstitucional, que fere os direitos individuais, e intimidade dos ferroviários, preceitos que são invioláveis a Novoeste/ALL deveria fazer o dever de casa.

A empresa explora as equipes de máquinas com jornadas de trabalho muito acima das seis (06) horas previstas em lei. A empresa não concede o repouso semanal remunerado dentro dos sete dias da semana. E empresa não respeita o repouso interjornada. Diariamente as equipes de tração ficam sob pressão brutal, pois, desenvolvem suas atividades em péssimas condições. Máquinas e equipamentos desconfortáveis,

jornadas longas, exposição a altos níveis de ruído, riscos constantes de acidentes por conta das péssimas condições da via, remuneração incompatível com as responsabilidades da profissão, chefias autoritárias e incompetentes, que se utilizam de métodos e práticas atrasadas, com disputas individuais introduzidas pela política de remuneração variável que joga um trabalhador contra o outro.

As condições de pressão cotidiana no mundo do trabalho, leva muitos trabalhadores a contraírem doenças profissionais, altos níveis de estresse e depressão. Com estas situações a empresa não tem nenhuma preocupação, e não precisa ter, pois como costumam dizer seus diretores “tem mão de obra sobrando”. A direção do Sindicato e o jurídico estão trabalhando para contestar a obrigatoriedade do teste do bafômetro.

RFFSA/VALEC

Unificação de Tabelas

Em 22 de março, o Sr. Oswaldo de Almeida Simões Junior, Superintendente Administrativo da VALEC, Engenharia Construções e Ferrovias S.A, comunicou que, o Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – DEST autorizou a assinatura da minuta do Acordo Coletivo 2010/2011, que trata do pagamento dos atrasados referente ao dissídio Coletivo 2003 (5%).

Esclarecemos que com a assinatura do aditivo do ACT 2010/2011, ficará equiparada a tabela salarial de todos os ferroviários do Brasil, porém, só os trabalhadores ativos, aposentados e pensionistas das



bases dos Sindicatos dos Ferroviários e Metroviários da Bahia e Sergipe, do Sindicato dos Ferroviários de Bauru/SP e do Sindicato dos Ferroviários de Tubarão/SC, farão jus ao recebimento, haja vista que todos os outros já receberam, mas todos os sindicatos da base da FITF/CNTT/CUT que figuram no referido dissídio assinarão o aditivo, esclarecemos ainda que será pago os 5% depois que a FITF/CNTT/CUT assinar a minuta. Os valores retroagirão a maio de 2010, porém ainda não está definida a forma e data de pagamento.

Os trens não param de cair

Todos os dias a imprensa noticia acidentes ferroviários envolvendo os trens da ALL. Como a Novoeste/ALL opera com transporte de cargas perigosas, além dos danos ao patrimônio arrendado da antiga RFFSA, também existem os danos ambientais, e alguns casos os acidentes provocam vítimas fatais.



Os acidentes não ocorrem por acaso, alias, acidentes não acontecem, são provocados. A manutenção periódica da via permanente não realizada dentro dos padrões definidos pela engenharia ferroviária. Prioriza-se

a manutenção corretiva pontual. Não são realizados investimentos na recuperação da estrutura e infra-estrutura de via. Material rodante também recebe manutenção precária, formatação das composições férreas que são

incompatíveis com a via projetada, e falta de investimentos.

Depois de mais de 14 anos de privatização das ferrovias, as operadoras privadas que recebem toda sorte de benefícios do governo federal, não cumprem as disposições contratuais, principalmente a de realizar investimentos para reduzir o número de acidentes. O custo da privatização das ferrovias é pago por toda a população. A saída é a reestatização do sistema. O governo deve parar imediatamente de dar dinheiro do FAT e do BNDES para estas empresas, que nada devolvem em troca para o país.

Cadastro



Em todas as sedes e no site do sindicato estão disponíveis as relações dos substituídos nas ações do Tiquete e da URP, porém muitas pessoas ainda não efetuaram o cadastro. Importante lembrar que sem o cadastro é impossível efetuar o pagamento. Caso voce esteja na lista, faça seu cadastro, se conhece alguém que esta na lista, peça para entrar em contato com o sindicato.

Eleições Sindicais

Chapa : Unidade, Ação e Combatividade



Aqui tem muita história de luta!

Nos dias 5, 6 e 7 de Abril serão realizadas as eleições em nosso Sindicato. A chapa Unidade, Ação e Combatividade foi a única inscrita para participar do processo do eleitoral.

A chapa é composta por companheiros que estão há muitos anos ajudando a construir nosso Sindicato, como um Sindicato de luta, classista, democrático e cutista. Companheiros que já provaram na prática seu compromisso com a organização da categoria, com sua formação, com sua mobilização para fazer a defesa de seus direitos enquanto categoria e, enquanto classe. Temos também novos companheiros que compreenderam a importância de participarem da vida da categoria. Também os aposentados participam com expressiva representação porque sabem da importância de uma categoria unificada para preservarmos nossos direitos e conquistas.

Os sindicatos, ainda que muitos os condenem e os ataquem, continuam sendo um dos principais instrumentos de luta da classe trabalhadora. E com nosso sindicato não foi diferente. Em 1989 quando retomamos a direção do sindicato, o fizemos afirmando a necessidade de termos uma direção construída, sob novas bases: da organização por local de trabalho, da

formação política; da inserção das reivindicações da categoria em todos os espaços públicos, criação de redes de comunicação, a superação do mero corporativismo, do combate ao peleguismo e, a rejeição do aparelhamento político-partidário. Princípios e compromissos que nossa chapa reafirma hoje.

Os sindicatos, ainda que muitos os condenem e o ataquem, continuam sendo um dos principais instrumentos de luta da classe trabalhadora. Isso ficou demonstrado na luta que travamos contra a privatização das ferrovias, a implantação da monocondução que vem garantindo o trabalho de dezenas de companheiros operadores de produção e manobreadores. A vitória histórica impondo o fim das terceirizações, a luta contra o banco de horas e aumento da jornada de trabalho.

Nossa categoria foi confrontada com inúmeros desafios depois das privatizações ocorridas em 1996, e mais ainda, quando a ALL assumiu o controle da Novoeste em 2006. Com uma postura intransigente, autoritária, arrogante, a direção da ALL quis destruir o sindicato. Não conseguiu. Com nossa luta, nosso empenho, a empresa foi obrigada a respeitar a categoria e sua entidade de classe.

Não paramos (a luta nunca para). Nosso grande desafio é para o próximo período é a retomada do paciente trabalho de base, a aposta no denominado "tripé" - organização, formação, luta de massas. A situação da categoria que sofreu muitos ataques não é fácil, mas resistimos ao pessimismo, nos empenhamos na construção de uma plataforma política unificadora da categoria e dos trabalhadores, pois isso é imprescindível para que, mais do que inverter, possamos subverter a ordem e o rumo desta história de exploração de classe, mirando num horizonte democrático, socialista. Em outras palavras: muito trabalho a fazer, pouco tempo para lamentações e desânimo!

Conheça dos integrantes da Chapa Unidade, Ação e Combatividade

Diretoria Colegiada

Adel Daher Filho
Adilson Velasques Machado
Alcides Vilane
Alexandre A. S.Oliveira
Alexandre de Oliveira Dutra
Almir Martins Pereira
Antonio Ferreira Feitosa
Carlos Virgilio Zuquiere
Daniel Elias Fidelis Chrispim
Dilson Soares Melgare
Divino Sidnei da Silva Serra
Fabiano da Silva Souza

Ivanildo da Silva
Jose Carlos da Silva
José Carlos da Silva
Marco Antonio de Oliveira
Mario Correa
Nelson Soares Cavalcanti
Noracil de Melo Cerqueira
Orlando Nogueira Filho
Paulo Cesar Cunha
Plínio Mércio Baldoni
Roberto Mendes Teixeira
Roberval Duarte Placce
Roque José Ferreira

Conselho Fiscal

Vanderlei Gomes de Faria
Djalma Alves
Manoel Vieira Neto

Clarindo Fogaça
Newton parecido Pereira
Jurandir Antonio de Araújo

Fique atento para os locais de votação

DIAS 5, 6 E 7 DE ABRIL

- 01- Na sede do Sindicato em Bauru
- 02- Na Empresa em Bauru
- 03- Na sede do Sindicato em Araçatuba
- 04- Na sede do Sindicato e Empresa em Três Lagoas
- 05- Na sede do Sindicato em Campo Grande
- 06- Na Empresa em Campo Grande
- 07- Na sede de Aquidauana
- 08- Na sede do Sindicato e Empresa em Corumbá

URNAS ITINERANTES

- 01- Bauru á Ribas do Rio Pardo
- 02- Campo Grande, Corumbá, Miranda, Ponta Porá, Maracaju e Sidrolândia

CONTRA A INTERVENÇÃO IMPERIALISTA E CONTRA KHADAFI

A revolução na Líbia – produto e continuidade da revolução árabe – encontra-se em um momento muito difícil. De um lado, o ditador Khadafi vem esmagando a revolução. De outro, a ONU aprova uma intervenção na Líbia “em defesa do povo”. Nós nos colocamos contra esta intervenção e contra o ditador, em defesa da revolução.

Apoiamos a revolução na Líbia, mas como em qualquer revolução, do lado dos revolucionários estão os que verdadeiramente querem mudar, os que querem a democracia, querem o socialismo e também uma série de oportunistas que apenas querem estar do lado vencedor.

No caso da Líbia, vimos que ministros que foram fiéis a Khadafi durante anos e anos, representantes na ONU, nos EUA, que durante dezenas de anos concordaram com toda a repressão, com toda a ditadura, tornaram-se de repente os maiores defensores da democracia.

Agora, estes mesmos setores, juntos com outros membros do comitê revolucionário, apóiam a intervenção “para defender a revolução”. Mas, a revolução é exatamente a ruptura com o Imperialismo e seu gerente de plantão, o semi-eterno Khadafi. Estes senhores, que hoje em nome da revolução, aplaudem a decisão do imperialismo de intervenção, traíram na prática a revolução.

Nós olhamos e aprendemos: as guerras do imperialismo para a defesa da “democracia”, como as que foram feitas no Iraque e no Afeganistão, levaram à situação atual: uma pseudo-democracia, com fraudes em eleições, manutenção das tropas estrangeiras e, particularmente, mantendo a política de miséria, de privatizações e concessões que favorecem as grandes multinacionais e destroem as expectativas,



destroem o próprio povo com a fome, a guerra, a miséria.

Nosso Sindicato apóia integralmente a resolução da Direção Executiva Nacional da CUT de 1º de março de 2011, remetida por circular em 2 de março de 2011, que diz:

“A onda de mobilizações e levantes populares iniciada na Tunísia e Egito hoje atinge outros países da região, e em particular a Líbia, onde os 42 anos de poder de Muamar Khadafi são colocados em questão por mobilizações de massa. A CUT condena a repressão violenta aos/às manifestantes e se coloca ao lado da luta popular pela democracia e por melhores condições de vida para o povo líbio. Ao mesmo tempo, é com preocupação que a CUT acompanha movimentos por parte de grandes potências, como os EUA, que deslocam navios para o litoral líbio, prenúncio de uma intervenção militar externa inaceitável. Cabe ao povo líbio, assim como aos povos do Egito e da Tunísia, decidir de forma soberana, sem ingerência estrangeira, os seus próprios destinos.”

Também consideramos inaceitável a abstenção do Brasil no Conselho de Segurança da ONU – o Brasil deveria votar

contra a intervenção, ainda que esta posição fosse minoritária. Afinal, se como declarou o representante brasileiro, havia o temor que isso aumentasse mais os confrontos, como justificar a abstenção? Aliás, enquanto a resolução fala diretamente em “exclusão aérea” e exclui “tropas de ocupação” permite se bem lida, o envio de tropas e “assessores” para “ajudar” (na verdade, sufocar) o povo.

Nós sabemos: a intervenção na Líbia é mais uma tentativa de destruir a revolução árabe. Como o é a intervenção da Arábia Saudita no Bahrein. Mas, a revolução, uma vez iniciada, não

vai se deter frente a estes revezes. O povo e os trabalhadores líbios sofrem com a repressão de Khadafi e vão sofrer ainda mais com os imperialistas.

Lembramos a hipocrisia que representa os interventores da ONU/OTAN dizerem que esta intervenção é em defesa do povo árabe, do povo líbio: afinal, quando do massacre perpetrado pelo Estado de Israel contra o povo palestino da Faixa de Gaza, o Conselho de Segurança da ONU/OTAN nunca discutiu uma “zona de exclusão aérea” contra Israel ou o abate de seus aviões.

Nós temos convicção da força dos trabalhadores líbios. Por isso, continuamos apoiando revolução árabe, a revolução na Líbia, criticamos os que no interior da revolução defendem a intervenção imperialista da ONU e da OTAN na Líbia

- **Abaixo a intervenção imperialista na Líbia!**
- **Abaixo Khadafi e todos os ditadores!**
- **Todos apoio a revolução dos povos árabes!**

Roque Jose Ferreira é diretor do Sindicato e vereador em Bauru.